

'Ginástica pelo app, louça e banheiro lavados, comida malfeita e ingerida as pressas, vídeo chamada com as filhas. Vamos em frente! Hoje, já estou achando legal ficar em casa e penso como sou privilegiado por me manter em quarentena em situação adequada'



Tá ruim, mas tá bom

Nunca imaginei que uma coisa assim poderia acontecer. Ficar distante das minhas filhas, de parte da família e dos amigos; preso em casa; atordoado pela falta de perspectiva e atolado de trabalhos. No início era o caos, um misto de medo, tristeza e saudades - O que acontecerá amanhã?

Depois fui me acostumando a nova rotina: trabalho, atividades domésticas, informação jornalística. O trabalho triplicou: montes de reuniões. Zoom, Teams, Skipe, nem sei onde devo me conectar. Os horários de descanso foram covardemente invadidos pelas reuniões e grupos de trabalho do 'zap', mas em compensação, ganhei o tempo do transporte para ler uns romances.

A pior hora é a do jornalismo noturno: adoecimento e morte aos montes, vistos das mais diversas perspectivas e agravados pela inépcia do nosso governante.

Com o tempo fui me acostumando: ginástica pelo app, louça e banheiro lavado, comida malfeita e ingerida as pressas, vídeo chamada com as filhas. Vamos em frente.

Hoje já estou achando legal ficar em casa e penso como sou privilegiado em poder me manter de quarentena em uma situação adequada. Na verdade, fico torcendo para quando a epidemia passar ter o melhor dos dois mundos: permanecer com o trabalho remoto e ter o direito de andar pela rua e reencontrar os amigos

***Foto: Poucas possibilidade de não ficar totalmente sedentário
Luiz Antonio Teixeira, Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde/COC***